



EDUCAÇÃO E SAÚDE: A IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES COMO FERRAMENTA ASSISTIVA AO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

*Josilene Nascimento do Lago; Raissa Ribeiro da Silva;
Sidiane Alves de Melo; Brenda Marília Araújo de Holanda;
Ellen Cristina Lima de Melo*

Discentes de Enfermagem da Universidade da Amazônia
(UNAMA). E-mail: josinascimento181@gmail.com.

Milena do Lago Martins

Orientadora, Enfermeira, Especialista em Saúde Pública,
Universidade do Estado do Pará (UEPA).

RESUMO

A Tecnologia Assistiva é a aplicação de ferramentas tecnológicas que visa a inclusão social, autonomia, independência e qualidade de vida. Nesse contexto, o autismo é uma síndrome de Asperger conhecida pelos transtornos invasivos do desenvolvimento. O objetivo dessa pesquisa é relatar as experiências dos acadêmicos diante do uso de ferramentas assistivas no aprendizado de crianças com autismo. A pesquisa foi desenvolvida por meio do planejamento disciplinar e demonstrações teatrais. As crianças estavam compreendendo a temática em questão, devido uma abordagem com uso de vocabulário popular e a dinâmica de fácil entendimento, a fim de aproximar o público-alvo. Pôde-se constatar que essa prática influenciou positivamente na busca criativa e proativa de conhecimentos e, a inclusão social de crianças portadores do autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva. Educação em Enfermagem. Educação em Saúde.

EDUCATION AND HEALTH: AN IMPLEMENTATION OF LIGHT TECHNOLOGIES AS ASSISTIVE TOOL

FOR CHILDREN WITH AUTISM

ABSTRACT

Assistive Technology is the application of technological tools aimed at social inclusion, autonomy, independence and quality of life. In this context, autism is an Asperger's syndrome known for invasive developmental disorders. The objective of this research is to report the experiences of academics regarding the use of assistive tools in the learning of children with autism. The research was developed through disciplinary planning and theatrical demonstrations. The children were understanding the theme in question, due to an approach using popular vocabulary and the dynamics that were easy to understand, in order to bring the target audience closer. It was found that this practice positively influenced the creative and proactive search for knowledge and the social inclusion of children with autism.

KEYWORDS: Technology. Nursing Education. Health Education.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado pelo mau desenvolvimento cerebral, possuindo múltiplas etiologias. A sintomatologia é detectada na primeira infância, através dos prejuízos na interação social, comunicação, comportamento repetitivo e interesse restrito. Os fatores ambientais que determinam o TEA consiste na heterogeneidade clínica, característica marcante desse transtorno, e sugere uma explicação para o aumento dos casos nas últimas décadas (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

O diagnóstico está relacionado ao início do tratamento, pois ocorre a implantação das intervenções técnicas que classificam os transtornos mentais e comportamento, essas intervenções são encontradas na CID-10, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM- IV), que são baseados na melhoria do desenvolvimento funcional e diminuição de comportamentos inapropriados. Os médicos especialistas (psiquiatra e neuro-psiquiatra infantil) são os únicos profissionais habilitados para realizar o diagnóstico, visto que possuem competência nos aspectos clínicos e de diagnósticos relativos” (ZANON; BACKE; BOSA, 2014). Devido isso, o TEA tem se tornado um sério problema de saúde pública com grande impacto econômico, familiar e social.

O TEA se expressa heterogeneamente dentre sua população, variando desde autistas sujeitos a déficits cognitivos profundos até autistas que conseguem viver de maneira independente. A incidência populacional é frequentemente citada como 2-5 caso em 10.000 pessoas, com predominância do sexo masculino (MESQUITA; PEGORARO, 2013).

Além do mais, a intervenção realizada a criança com TAE é definida por três fatores determinantes: a) a idade com a qual é diagnosticada, b) o início do tratamento e o c) grau de comprometimento de aspectos como linguagem, interação social e funcionamento cognitivo. Levando-se em conta a inexistência de intervenções completamente eficientes como a Tecnologia Assistiva (TA), que é a aplicação de ferramentas tecnológicas em áreas já estabelecidas, onde visa a inclusão social, autonomia, independência, com isso, gerando qualidade de vida. Além disso, a TA é de caráter interdisciplinar, onde engloba metodologias, estratégias, práticas e serviços, com o intuito de relacionar à atividade e à participação de pessoas com deficiência (BORGES; TARTUCI, 2017).

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é relatar as experiências dos acadêmicos diante do uso de ferramentas assistivas no aprendizado de crianças com autismo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir do relato de experiência do planejamento disciplinar, da disciplina intitulada Educação em Saúde, com carga horária de 60 horas, ministrada no 8º semestre de 2019. Essa atividade abrangeu portadores do autismo com faixa etária entre 4 a 10 anos, a mesma foi desenvolvida por meio de demonstrações teatrais. Os materiais utilizados foram cartazes com a temática, bonecos e maquetes, tudo com uma linguagem acessível ao público. Foram distribuídos lápis de cor, cartilhas ilustradas e brinquedos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da atividade verificamos as dificuldades das crianças na compreensão de informações ofertadas na ação, tais como: concentração, domínio de escrita e leitura, o medo, a angústia, a incerteza e dúvidas, estiveram presentes no momento inicial. Ao longo das atividades observamos que as crianças estavam compreendendo a temática em questão, devido uma abordagem com uso de vocabulário popular e a dinâmica de fácil entendimento, a fim de aproximar o público-alvo, resultando na constante participação. No decorrer da atividade foi possível observar a interação social, manuseio do material de apoio e o nível de concentração das crianças. Ao final ocorreu a distribuição dos brinquedos e cartilhas ilustrativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar que as que as ferramentas assistivas utilizadas na atividade, permitiu aos alunos uma vivência teórico-prático da disciplina Educação em Saúde, proporcionando a atuação de serviços em saúde. Além do mais, essa pratica influenciou positivamente na busca criativa e proativa de conhecimentos, de modo a fortalecer a tomada de decisões no cuidado às pessoas e a inclusão social de crianças portadores do autismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, W. F.; TARTUCI, D. Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e como Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual. *Revista Brasileira de Educação Especifica*. Marília, v. 23, n. 1, p. 81-96, março de 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000100081&lng=en&nrm=iso. acesso em 07 nov. 2019

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 28, n.1, p.3-11, maio de 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 de outubro de 2019.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMAO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especifica*. Marília, v. 20, n.1, p. 117-130, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2019.

MESQUITA, W. S.; PEGORARO, R.

F. Diagnóstico e tratamento do transtorno autístico em publicações brasileiras: revisão de literatura. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 31, n.3, p.324-9, 2013. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/03_jul-set/V31_n3_2013_p324a329.pdf. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. Como Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira de Educação Especifica* Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, setembro de 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-6538201600300351&lng=en&nrm=iso. acesso em 06 nov. 2019.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, março de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 de outubro de 2019.

LAGO, J. N. SILVA, R.R. MELO, S. A. HOLANDA, B. M. A., MELO, E. C. L. MARTINS, M. L. *Educação e Saúde: A Implementação de Tecnologias Leves Como Ferramenta Assistiva ao Aprendizado de Crianças com Autismo. Complexitas - Rev. Fil. Tem.* Belém, v. 4, n. 1, p. 31-35, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/8045>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020.
